

GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO

SABBADO 23 DE JUNHO DE 1810.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

Continuação dos Extractos do Courier de Londres de 27 de Março.

HONTEM se recebêrão, por via de *Baltimore*, cartas de *S. Bartholomew* na data de 15 do mez passado. — O Brig *Gipsej*, de *Nova-York* chegou com 31 dias de viagem do Cabo de *Boa-Esperança*, donde se fizera á véla a 4 de Dezembro. Tinha partido huma Esquadra para ir render a que bloqueava a Ilha de *França*. Dizia-se que os *Inglezes* tinham destruido todos os fortes da Ilha de *Bombon*, e que os devião senhorear para bloquear melhor a Ilha de *França*. — A Fragata *Americana John Adams* deve hoje fazer-se á véla das *Lunas* para voitar para a *America*. Leva ella, segundo se pensa, o projecto de tratado ajustado entre o nosso Governo, e *M. Pinkney*. Deve entrar em hum porto da *França* para receber despachos de *M. Armstrong*.

P O S T S C R I P T U M.

Por hum despacho telegrafico de *Strasbourg*, com data de 18, se celebrou, por procuração em *Vienna*, o casamento da Princeza *Maria Luiza*, no dia 11 ás 10 horas da noite, e só a 13 he que partio. Distribuiu por suas Irmãs antes de sua partida os diamantes que a Imperatriz sua Mãi lhe tinha deixado. — O Archiduque *Fernando*, irmão do Imperador de *Austria*, e hoje Grão-Duque de *Wurzburg*, chegou a *Paris*; e he provavel que receba de *Bonaparte* hum novo titulo, ou huma esposa. — O Principe de *Nassau-weilbourg* está tambem em *Paris*, como igualmente *Murat*, *Eugenio Beauharnois*, e sua Esposa, e algumas pessoas mais da familia de *Napoleão*. Este deve ter partido a 23 para *Compiègne*. — As noticias de *Hespanha* referidas nestes diários chegam até 15. Não fazem ellas menção de successo algum militar, á excepção de hum combate entre os *Asturianos*, e o General *Bonnet*, o qual pertende ter-lhes morto 400 homens, e aprisionado 4 Generaes, e 500 prisioneiros. Diz-se simplesmente que as Tropas *Francezas* bloqueão *Cádiz*, e a Ilha de *Leão*, erigindo obras em *Chiclana*, *Rota*, e *S. Lucar*; e que os *Hespanhoes* recusarão admittir parlamentario algum. — *Junot* avançou de *Burgos* para *Kalladolid*, com o seu Corpo. — Oito mil homens de Tropas da Confederação do *Rheno*, que vão para *Catalunha*, passarão por *Narbonna* no principio deste mez, e annuncia-se que os reforços, destinados para a mesma provincia, montão a 3000 homens. — Houve a 30 huma Sessão extraordinaria do Senado; de cujas deliberações, segundo se julga, foi objecto a casa de *Bonaparte*. — *M. Alquier* está nomeado Embaixador de *França* em *Stocholmo*; e *M. Demoustier*, Ministro para os *Estados-Unidos*. — Chegou a *Paris* o Coronel *Americano Burr*. Cartas re-

cebidas da *America* em *Amsterdã*, dizem que *M. Jackson* fôra ferido em hum duelo. — O Imperador da *Russia* deve ir incessantemente para o seu Exército do *Danubio*. O Príncipe *Bagration*, que o commandava, volta para *Petersburgo*, não se sabe ainda quem lhe succederá no seu lugar. Internamente commanda o General *Müller*. Segundo se diz, está *Alexandre* determinado a concorrer com os Governos de *França*, *Prussia*, *Dinamarca*, e *Suecia*, para a exclusão das mercadorias *Inglezas* do Continente. Ha de se estabelecer hum cordão para este fim em todas as costas da *Russia* no *Baltico*, e devem-se tomar as mais rigorosas para impedir que os navios, pertencidos neutros entrem nos portos *Russos*. Este Soberano cedeo á *França* as 4 Naos de linha, e as Fragatas que tinha em o *Adriatico*. Já dellas tomáráo posse os *Francezes* tanto em *Veneza* como em *Trieste*.

Extracto da Gazeta de Lisboa de 2 de Abril.

(He de notar o seguinte artigo que vem copiado na *Gazeta de Lisboa de 2 de Abril*, e que trasladamos para instrução dos nossos *Leitores*.)

FRANÇA. Paris 28 de Fevereiro.

Extracto da Nota do Ministro dos Negocios Estrangeiros de França ao Barão de Roell, Ministro dos Negocios Estrangeiros da Hollanda.

“ O abaixo assignado, Ministro dos Negocios Estrangeiros em *França*, tem ordem de comunicar a S. Excellencia o Barão de *Roell*, Ministro dos Negocios Estrangeiros na *Hollanda*, a determinação que S. M. se vê obrigado a adoptar pelo actual estado da *Europa*. Se esta determinação fôr de natureza desfavoravel aos desejos dos *Hollandezes*, S. M. sente grande pena em adopta-la; mas o irrevocavel destino, pelo qual são dirigidos os negocios deste Mundo, e que quer que todos os homens se curvem ás circumstancias, obriga S. M. a proceder com passos firmes nas medidas, cuja necessidade he evidente; sem soffrer que o desviem para a banda considerações secundarias.

“ S. M. pondo hum de seus irmãos no Throno de *Hollanda*, não podia supôr que *Inglaterra* se atreveria a proclamar abertamente o principio da guerra eterna, e que, para o pôr em execução, adoptaria como base da sua legislação os monstruosos principios, que dictáráo as suas ordens em conselho de Novembro de 1807. Até então o seu Codigo maritimo foi certamente impugnado pela *França*, e rejeitado pelos Neutros; mas contudo ainda não excluia inteiramente a navegação, e deixava alguma especie de independência aos paizes maritimos. A causa commum não era muito prejudicada pelo commercio entre *Hollanda*, e *Inglaterra*, entretido por meio dos Neutros, ou debaixo da sua bandeira. *Marselha*, *Bordeaux*, *Antuerpia* gozavão das mesmas vantagens. *Inglaterra* era ainda obrigada a obrar com circumspecção para com os *Americanos*, *Russos*, *Prussianos*, *Suecos*, e *Dinamarquezes*, cujas Nações formavão hum especie de vinculo entre as Potencias separadas pelos mares.”

O Ministro continúa a fazer invectivas contra a *Inglaterra* para provar a necessidade que havia de se lhe fecharem todos os Portos, e embarçar de todo o seu commercio; volta depois á *Hollanda*, e afirma que ella não executára pela sua parte estas medidas, e continúa:

“ O Povo *Hollandez*, bem longe de seguir o exemplo patriótico dos *Americanos*, parece não ter attendido senão a hum objecto neste estado dos negocios; a saber, aos seus desgraçados interesses mercantis.

“ Por outra parte, o Imperador vê a *Hollanda* sem meios de fazer a guerra, ou ate de se defender. Ella não tem Marinha; as dezeseis Naos de linha, com que devia ter contribuido, tinham sido desarmadas; ella não tinha energia. No tempo da ultima expedição de *Inglaterra*, o importante forte de *Veere*, que não estava provido de artilheria nem de provisões, não fez resistencia; e o posto ainda mais importante de *Bathz*, do qual podia depender o resultado de tão grandes successos, foi evacuado seis horas antes da chegada dos piquetes do inimigo. Sem Exer-

eito, sem rendas, e pôde quasi dizer-se sem amigos, ou alliados, os *Hollandezes* são somente huma collecção de Negociantes, sem nenhuma outra paixão mais que o seu interesse mercantil, constituindo huma companhia rica, util, e respeitavel, mas não huma Nação.

“ S. M. I. deseja a paz com *Inglaterra*; deo passos para ella em *Tilsit*; mas não tivão bom exito. Os que se derão de concerto com o seu Alliado, o Imperador da *Russia* em *Erfurt*, torão igualmente mal succedidos. A guerra em consequencia será longa, pois que todas as tentativas, que se tem feito para se obter a paz, tem sido infructíferas. Até a proposição para mandar Commissarios a *Mortaux*, para tratar da troca dos prisioneiros, ainda que suggerida pela *Inglaterra*, se mallogrou, quando se percebeo que ella podia conduzir a huma composição. (Esta proposição, que era por si mesma incrível, foi officialmente regada no Parlamento Britannico.) A *Inglaterra*, arrogando para si mesma pelas Ordens de Novembro de 1807 a Soberania universal, e adoptando o principio da guerra eterna, tem dissolvido todas as cousas, e tornado legitimos todos os meios de resistir ás suas pretensões. Se a mudança, que tem ultimamente tido lugar na Administração *Ingleza*, não produzir alguma nos principios da *Inglaterra*, o que he facil de se conhecer pela falla que se fizer na abertura do Parlamento, e se ella continúa a proclamar os principios da guerra perpétua, e da Monarchia universal, conservando as suas Ordens em Conselho, neste caso o abaixo assignado está authorisado para declarar ao Ministro, e a Nação *Hollandeza*, que o actual estado da *Hollanda* he incompativel com as circumstancias, em que os extraordinarios principios adoptados pela *Inglaterra* tem posto o Imperio, e o Continente; em consequencia S. M. I. propõe.

“ 1.º Chamar o Principe do seu sangue que poz no throno da *Hollanda*. O primeiro dever de hum Principe *Francez*, na linha da successão ao throno Imperial, he para com este throno. Todos os outros devem desapparecer quando estão em opposição com elle; o primeiro dever de qualquer *Francez*, em qualquer estado em que o destino o ponha, he para com o seu paiz.

“ 2.º Occupar todas as passagens da *Hollanda*, e todos os portos por tropas *Francezas*, como succedeo quando ella foi conquistada pela *França*, em 1794, até o tempo em que S. M. esperava conciliar todos os partidos, estabelecendo o throno da *Hollanda*.

“ 3.º Empregar todos os meios, sem attenção a consideração alguma, para compellir a *Hollanda* a entrar no systema Continental, e arrebatat, huma vez por todas, os seus Portos, e Costas do Governo que tem feito dos Portos da *Hollanda* os seus principaes depositos, e a maior parte dos Negociantes *Hollandezes* os promovedores, e agentes do commercio *Britannico*.”

(Assignado.)

O Duque de Cadore.

Paris 24 de Janeiro de 1810.

Virão os nossos Leitores algum papel Diplomatico, em que se insultasse, e vilipendiassse tanto huma Nação, que ha 16 annos soffria, e executava todas as ordens dos conquistadores? Nós não temos lembrança de cousa semelhante. Em quanto aos argumentos, em que se funda a invasão, todos se reduzem ao seguinte: *Inglaterra* declarou-se Soberana dos mares; não se deve com ella fazer commercio algum; a *Hollanda* fê-lo; tem *Bonaparte* direito para invadir a *Hollanda*.

Eu diria tambem, mudando somente as palavras *Continente Europeo* em *Continente Asiatico*; *Inglaterra* declarou-se Soberana dos mares; não se deve com ella fazer commercio algum; a *China* fê-lo; tem *Bonaparte* direito de invadir a *China*, &c., &c.

Não ha extravagancia igual á de querer dar côres favoraveis a cousas que não admittem côr alguma. E que diremos da proposição de ser tudo neste Mundo governado pelo destino, sendo *Bonaparte* o interprete deste destino?

HESPAÑIA. — Noticias de Cádiz.

De huma carta de 23 de Fevereiro extrahimos as seguintes importantes noticias.

“ He a opinião do General *Stewart*, assim como de todos os Officiaes *Inglezes*, que entendem de engenharia, que esta Praça he impenetravel. O nosso Exército he consideravel, e a nossa população, que era de 500 almas, sobe actualmente a 1600; e a pesar disso não ha doenças.

“ O primeiro ataque dos *Francezes* ha de fazer-se da banda de terra pela Ilha de *Leão*, que fica cossa de 20 milhas *Inglezas* daqui. A entrada para a Ilha he por huma calçada alta que apenas admite quatro homens de frente, e fica defendida por ambas as bandas por baterias cada huma de oito peças montadas do calibre de 12. A estrada está cortada por valas cheias de agua de pequenos regatos, e pelas bordas da calçada ha grandes fossos. Mais para dentro fica huma cortadura, ou valia de 200 pés de largura, sobre que ha huma ponte, que se acha presentemente destruida. O outro passo pela ponte chamada de *Suaso* (igualmente destruida) he defendido por huma série de baterias, cada huma das quaes tem cossa de 20 peças do calibre de 32. Taes são os obstaculos que os *Francezes* tem que vencer antes que possam chegar a 6 milhas de *Cádiz*; depois dos quaes tem de encontrar huma successão das mais tremendas fortificações, de modo que parece o excesso da loucura aventurarem-se a oppôr-se-lhes.

“ Na distancia que acaao de dizer, começam as obras chamadas *Cortaduras*, que se estendem ao longo do istmo, onde além dos morteiros estão para se pôr 40 peças de artilheria. Trinta e cinco já occupão esta situação. Estes entrincheiramentos, que parecem calculados para serem a sepultura dos sitiantes, se os passarem, afastarão o ataque do corpo da Cidade, a qual só pôde ser assaltada por aproches regulares.

“ Os marinheiros *Inglezes* estão activamente empregados em fazer fogo aos fortes do inimigo no Porto de *Santa Maria*, para o impedir de montar artilheria sobre as baterias, que estavam levantadas na sua entrada. ”

Nas cartas particulares ultimamente recebidas de *Heligoland* se diz, que se estava a levantar na *Hollanda* e *França* hum empréstimo de 80 milhões de libras para o Imperador da *Russia*, debaixo da garantia de *Bonaparte*: isto (a ser verdade) parece suppôr que continúa a existir boa intelligencia entre os dois Imperadores. Mas huma carta de *Varsovia*, datada de 15 de Fevereiro, contém huma observação que confirma a noticia de se estar reunindo na *Polonia* hum grande Exército *Russo*, e prova que existe actualmente o ciume, que a mesma carta quer mostrar que não ha. Diz-se nella “ nas presentes relações de paz e amizade, que subsistem entre as Potencias do Continente, a occupação da fronteira do Ducado de *Varsovia* por tropas *Russianas*, e a reunião dos seus Corpos não pôde ter outro objecto senão o de manter constantemente huma força militar respeitavel na *Polonia Russa*; pois estas Provincias, cuja extensão he maior que metade do ultimo Reino da *Polonia*, formão presentemente hum baluarte sobre os antigos Estados *Russos*, que se estende desde o *Mar Negro* até o *Báltico*. ”

Sahirão á luz: Alvará de 9 de Maio de 1810; Determinando que todas as Dividas contrahidas pela Real Fazenda na Capitania do Rio de Janeiro até o fim do anno de mil setecentos e noventa e sete se considerem antigas; impondo a pena de prescripção a todos os crédores á mesma, que no prazo de tres annos não apresentarem no Concelho da Fazenda os respectivos Documentos para as competentes Habilitações, &c. — Dito de 1 de Junho dito; Da Creação do Lugar de Juiz de Fôra do Civil, Crime, e Opções para a Cidade de *Mozambique*. Vendem-se nas casas do costume a 80 reis cada hum.